

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

MAITÊ MARTINS DE SOUSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: Um
Olhar para o Curso de Pedagogia de uma IES do
Alto Paranaíba-MG**

**PATOS DE MINAS
2019**

MAITÉ MARTINS DE SOUSA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: Um
Olhar para o Curso de Pedagogia de uma IES do
Alto Paranaíba-MG**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia

Orientadora: Prof.^aMa. Renata Ferreira dos Santos Oliveira

**PATOS DE MINAS
2019**

MAITÊ MARTINS DE SOUSA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: Um Olhar para
o Curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba-MG

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 19 de novembro de 2019, pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientadora: _____
Prof.^o. Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof. ^o. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.^a. Dra. Sílvia Cristina Fernandes Lima
Faculdade Patos de Minas

*Dedico este trabalho a todas as
pessoas que acreditam na Educação e
que, à sua maneira, contribuem para
que o mundo fique melhor!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que permitiu que tudo acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária. Em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, Wilson e Vanilda, pelo amor e incentivo. Nunca mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida e realizasse este sonho.

À minha irmã, Taísa, que sempre me incentivou a realizar o curso.

Ao meu amado esposo, Daniel, que sempre me apoiou, incentivou e cuidou das crianças todas as noites durante estes 4 anos.

Aos meus filhos, Haniel Arthur e Sofia Emanuelle, que são a minha a força, fizeram-me prosseguir e chegar até aqui.

À Faculdade Patos de Minas, por ter me recebido e formado a profissional que hoje sou.

À coordenadora do curso de pedagogia da Faculdade Patos de Minas – FPM, Prof.^a Sílvia Cristina Fernandes, pela amizade e por sempre me atender quando precisei.

À equipe de professores e alunos do curso de pedagogia da faculdade Patos de Minas, pela grande ajuda com o fornecimento dos dados para a pesquisa e realização deste trabalho.

Aos professores do Curso, por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, e pelo que dedicaram a mim. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores, os quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

À minha orientadora, Professora Mestre Renata Ferreira dos Santos Oliveira, pela orientação, pelo compartilhamento de seu conhecimento e por seu grande desprendimento e amizade. Acreditou neste projeto, dando todo auxílio necessário para a elaboração, mesmo estando de licença.

Às colegas de sala, com quem convivi neste espaço e que muito me ajudaram. Foi a melhor experiência da minha formação acadêmica. Especialmente às amigas Rosa e Simone, companheiras que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...

Rubem Alves

Formação de professores no Brasil: Um Olhar para o Curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba-MG

Maitê Martins de Sousa*

Renata Ferreira dos Santos Oliveira**

RESUMO

Este trabalho inscreve-se no campo de discussões educacionais, no sentido de mostrar, entender e contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem, especificamente, no que se refere ao curso de Pedagogia. Neste sentido, traça um panorama sobre leis que baseiam a educação, formação de professores e sobre as contribuições e registros da literatura acerca da educação superior no país. Além disso, a pesquisa registra-se no contexto de se envolver, através de questionário semiestruturado, com sujeitos do curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba-MG. Sendo assim, importante frisar que os envolvidos na pesquisa têm todo o interesse de delinear o perfil do curso, destacar os pontos positivos e fragilidades a fim de, cada vez mais, apontar e aprimorar a qualidade do curso superior. Para tanto, a pesquisa foi submetida à apreciação, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE:19958719.9.0000.8078, sob parecer 3.604.263. Por isso, enfatiza-se que o objetivo principal desta pesquisa é delinear o perfil do curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba, através das informações coletadas em questionário em anexo, apontando o contorno do curso a partir dos dados de professores e alunos, detectando, deste modo, as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo. Para tanto, brevemente, há o histórico da educação superior no Brasil e o curso de Pedagogia, bem como há ponderações sobre a formação de professores no Brasil, essencialmente sobre os que se inserem nas licenciaturas. Após as discussões teóricas à luz da literatura pertinente e a coleta de dados, foi feita a discussão dos resultados encontrados nas respostas dos docentes e discentes da IES em análise. De modo geral, sem apontar, aqui, as especificidades citadas ao longo do artigo acerca das respostas dos envolvidos na pesquisa, pode-se dizer que o curso, correlacionando docentes e discentes, é formado, em sua maioria, por um público feminino, com formação inicial na rede pública de ensino e considera positivo o perfil do curso de Pedagogia desta IES.

Palavras-chave: Expectativa do discente de Pedagogia. Docentes de Pedagogia. Perfil do curso de Pedagogia.

*Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas-FPM, formanda no ano de 2019. maitemartinsdesousa@gmail.com.

**Professora no curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas - FPM. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. renata.santos@faculdadepatosdeminas.edu.br.

ABSTRACT

This work is part of the field of educational discussions, in order to show, understand and contribute to the teaching and learning process, specifically, regarding the Pedagogy course. In this sense, it provides an overview of laws that underlie education, teacher education and the contributions and records of the literature on higher education in the country. In addition, the research is registered in the context of engaging, through a semi-structured questionnaire, with subjects from the Pedagogy course of a HEI in Alto Parnaíba-MG. Therefore, it is important to emphasize that those involved in the research have every interest in outlining the course profile, highlighting the strengths and weaknesses in order to increasingly point out and improve the quality of the college course. To this end, the research was submitted for consideration, through the necessary documentation for ethical analysis and follow-up of the Research Ethics Committee of the Faculdade de Patos de Minas. Only performed after approval by REC/FPM through CPEC: 19958719.9.0000.8078, under approval number 3,604,263. Therefore, it is emphasized that the main objective of this research is to delineate the profile of the Pedagogy course of a Alto Parnaíba HEI, through the information collected in an attached questionnaire, pointing the outline of the course from the data of teachers and students, detecting, in this way, the characteristics of this population, their expectations, perceptions and suggestions for the formation of the educator. To do so, briefly, there is the history of higher education in Brazil and the Pedagogy course, as well as considerations about teacher education in Brazil, essentially about those who are part of the teaching courses. After the theoretical discussions in the light of the relevant literature and data collection, the results found in the answers of the teachers and students were discussed. In general, without pointing out, here, the specificities cited throughout the article about the responses of those involved in the research, it can be said that the course, correlating teachers and students, is formed mostly by a female audience, with initial education in the public school system and considers the Pedagogy course profile of this HEI to be positive.

Keywords: Pedagogy student's expectation. Pedagogy teachers. Pedagogy course profile.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No período colonial, o Brasil não possuía universidades, suas primeiras escolas de ensino superior foram fundadas somente após a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Neste ano, foram criadas as Escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia atualmente), a Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da Universidade

Federal do Rio de Janeiro) e a Academia Real Militar (Escola Nacional de Engenharia da UFRJ, hoje). Deste modo, pode-se dizer que o desenvolvimento do ensino superior, até a proclamação da república, desenvolveu-se lentamente. (MARTINS, 2002)

Várias propostas educacionais surgiram nos primeiros anos da república, buscando a inovação do ensino no país. Um pequeno grupo de cientistas propôs a criação de universidades como centros de saber, voltados para o desenvolvimento das ciências básicas e da pesquisa. A reforma educacional só veio com o governo de Getúlio Vargas, em 1932, dando início ao chamado estado novo. Um avanço significativo foi a criação de 18 universidades públicas e 10 particulares nos anos 1946 e 1960 (SCHARTZMAN, 2006).

Com o passar dos anos, a educação superior foi ganhando força e novas propostas educacionais foram surgindo; a flexibilidade nos currículos ficou cada vez mais presente na elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, buscando atender aos anseios da sociedade capitalista. Esses buscam atender ao ideal de formação de profissionais mais dinâmicos e adaptáveis às constantes mudanças de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, mas, para que isso aconteça, é necessário garantir a ampla liberdade na definição de currículos plenos (DIAS, 2017).

O curso de Pedagogia, inicialmente, foi concebido com a finalidade de estudar os processos educacionais de crianças dos anos iniciais de escolarização e também cuidar das questões da gestão escolar. Sua regulamentação ocorreu com a lei n. 1.190/1939, definindo-o como formador de técnicos em educação; sua padronização foi decorrente da concepção normativa, que se seguia, neste período, formando bacharéis os estudantes que cursassem três anos de estudos com conteúdo específicos da área e o título de licenciatura para aqueles que cursassem mais um ano, dedicando-se à Didática e às Práticas de ensino (BRITO, 2019).

O ano de 1969 marcou o curso de Pedagogia pelo parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n. 252, acompanhado pela Resolução CFE n. 251/62, a qual se encarregou da fixação do currículo mínimo e a duração do curso, abolindo a separação de bacharelado e licenciatura. A regulamentação manteve a formação de profissionais para o ensino normal e colocou as habilidades necessárias para a formação de especialistas que ficariam com o encargo de planejar, supervisionar,

administrar e orientar, ficando, então, definido o papel do pedagogo na educação (ALMEIDA; LIMA, 2012).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1971, nomeia a escola Normal como Habilitação Específica para o Magistério, formando profissionais com direito de lecionar de primeira à quarta séries. Em 1996, com a aprovação da LDB, lei n. 9.394, mais ações são tomadas no sentido de definir a formação do profissional do magistério, tendo ficado definido através dela que a responsabilidade da formação destes profissionais seria preferencialmente dos cursos de pedagogia (ALMEIDA; LIMA, 2012).

Apesar de várias propostas de regulamentação, decretos, resoluções entre outros documentos, o curso de Pedagogia só recebeu uma definição com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, em seu Artigo 1º, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006, as quais definem que o curso será para a formação exclusiva de licenciatura e formará docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, também para o ensino médio (na modalidade normal) e para outros cursos de educação profissional (ALMEIDA; LIMA, 2012).

Sendo assim, o curso de Pedagogia tem por finalidade a formação de docentes que sejam capazes de exercer diversas atribuições. A Política Nacional de Educação 2011-2020 institui a formação inicial e a qualificação no exercício do magistério visando a uma educação de qualidade; em sua meta 15, prevê a garantia do acesso ao ensino superior a todos professores. (CHUDZIJ, 2015)

A garantia de uma formação adequada aos profissionais da Pedagogia, então, proporcionará uma educação de qualidade para os anos iniciais da educação, podendo-se, assim, alcançar um alto patamar no ensino médio e superior, visto que uma formação inicial de qualidade pode garantir alunos mais preparados para os desafios da sala de aula.

Neste sentido, visando a traçar o perfil do curso e inscrevendo-se neste campo de atuação, pensa-se que a formação do Pedagogo no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos anos. Várias propostas curriculares, leis, decretos, entre

outros documentos, permearam a formação deste profissional. Apesar das indefinições, acredita-se, aqui, que o curso firmou-se na formação de profissionais que pudessem atuar de forma ética em várias funções dentro dos centros educacionais.

Diante da diversidade de propostas quanto à atuação do pedagogo, a presente pesquisa pretendeu desenhar o perfil do curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba transversalmente às informações angariadas em questionário construído pelas pesquisadoras, apontando o contorno do curso através dos dados de professores e alunos, detectando as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo.

Especificamente, o trabalho passo a passo visou a delinear, brevemente, o histórico da educação superior no Brasil; discorrer sobre o curso de Pedagogia e suas diretrizes utilizadas para fundamentar o curso; ponderar sobre a formação de professores no Brasil, essencialmente sobre os que se inserem nas licenciaturas; aplicar questionários (ferramenta construída pelas pesquisadoras) a discentes e docentes do curso de pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba, a fim de traçar um perfil do curso de pedagogia e, por fim, correlacionando com a grade curricular do curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba, de posse dos resultados, fazer considerações sobre as características do curso e de sua população.

1.1 Material e Métodos

O trabalho deu-se em forma de uma pesquisa de campo com vistas a abordar a Formação de professores no Brasil, com um olhar específico para o curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba-MG.

As amostras foram coletadas com alunos e professores do curso de Pedagogia desta IES do Alto Paranaíba, situada no município de Patos de Minas, localizado na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, abrangendo uma área territorial em Km² de 3.189,769. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2019), no ano de 2018, registrou-se uma população estimada de 150.893 habitantes, especificamente, no último censo de 2010, a população corresponde a 138.710 habitantes.

A pesquisa, em relação aos seus objetivos abordou dois tipos de análises, num primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Google Books para o embasamento teórico, além da base bibliográfica da instituição e arquivo pessoal das pesquisadoras.

Depois, realizou-se uma pesquisa com alunos e professores do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino, no intuito de detectar as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo. Para tanto, as pesquisadoras apresentaram a proposta de investigação e, logo em seguida, levaram a conhecimento da população envolvida o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse assinado e as dúvidas fossem esclarecidas (Apêndice 1).

Em tempo, enfatiza-se que a pesquisa foi realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE: 19958719.9.0000.8078, sob parecer 3.604.263 (Anexo 1).

Logo, a amostra foi constituída de modo intencional aleatoriamente, compondo-se por 07 professores dos 10 existentes no curso, maiores de 18 anos, vinculados ao curso de Pedagogia da IES, e de 22 dos 28 alunos, maiores de 18 anos, matriculados no curso de Pedagogia desta mesma IES. Aqueles que fossem menores de 18 anos e/ou que não demonstrassem disposição em responderem voluntariamente ao questionário seriam excluídos. Não houve caso de exclusão devido a estes fatos. No entanto, alguns professores e alunos não compareceram no dia da coleta de dados (03 professores e 06 alunos), sendo, portanto, excluídos da aplicação do questionário, motivo pelo qual considerou-se o número de respondentes como sendo o total de cem por cento a ser analisado nesta pesquisa.

Registra-se que cada participante respondeu individualmente e, assim que terminou, deixou o questionário em um envelope lacrado sem a identificação, para, assim, garantir o sigilo.

Quanto à tipologia, ela se configura como uma pesquisa qualitativa, de caráter narrativo-descritivo, visto que efetivou a análise de dados coletados de uma certa população, cuja observação busca compreender e explicar algum fenômeno social e permitir a sua compreensão através de fatos e significados em suas profundidades, narrando e descrevendo os dados à luz de discussões teóricas correlacionadas ao tema e à área de inserção.

A pesquisa ocorreu por meio de questionários (Apêndices 2 e 3) relacionando com os construtos definidos, tendo por base um roteiro estruturado que proporcionou uma análise do conteúdo fornecido (MATEUS, 2017).

Para análises dos dados, dispuseram-se as respostas em gráficos construídos a partir do programa Excel da Microsoft, em que se buscou significação e que, a partir da apreciação do retorno dos participantes, correlacionou-se à literatura pertinente e teceram-se algumas considerações.

A presente pesquisa não expressou nenhum risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo, que envolve uma reflexão acerca da formação profissional poderia expor os participantes à condição de fragilidade, gerando angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, foi ofertado uma escuta pela equipe de pesquisa àqueles que necessitassem, e, assim, seriam encaminhados ao atendimento psicopedagógico da IES, caso tivesse sido necessário. E, obviamente, foi deixado claro que as participações eram voluntárias e todo participante poderia desistir da pesquisa a qualquer momento.

2 APANHADO TEÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Segundo Neves e Martins (2014), depois da Segunda Guerra Mundial, houve a percepção de que o Brasil precisava investir na formação de profissionais com o intuito de enfrentar o processo de desenvolvimento econômico que o mundo vivia neste período. Sendo assim, por volta dos anos 1960, o governo federal começa a investir na construção de universidades federais. Durante o Regime Militar, o ensino superior cresce timidamente, contudo, a luta pela melhoria nas condições de ensino continuou e houve uma grande evolução quanto ao ensino superior no país.

Stallivieri (2019) aponta que, atualmente, o país é uma economia em expansão e que o ensino superior tentou acompanhar esta realidade, tornando-se um sistema complexo e diversificado, que está em constante mudança, com novas reformas dentro do ensino superior.

As alterações nos modelos culturais, científicos, estéticos e políticos mudaram a visão de mundo das pessoas e também a educação. Segundo Mendes (2011), a instituição universitária não é mais detentora do saber científico, houve um grande avanço tecnológico e, com isso, uma maior abertura ao pensamento científico, o surgimento da universidade virtual, entre outras mudanças as quais contribuíram para construção de novas instituições de ensino. As modificações nos modos de produção e transmissão do conhecimento influenciam na forma de gerir e organizar o saber, sendo assim, as instituições de ensino superior devem se esforçar para atender às novas necessidades do mercado educacional.

Menezes (2011) coloca as dificuldades da recente adoção pelo Brasil do modelo americano de “communitycolleges” ou Universidade de Portas Abertas. O autor aponta que não houve uma preparação das universidades brasileiras para a adoção deste modelo, não há estrutura tecnológica nas universidades para dar suporte aos alunos desta modalidade de ensino. Outro apontamento do autor dá-se sobre a diferença de planos de carreira dos professores latino-americanos, que tem salários muito baixos e pouco incentivo ao estudo.

Novo (2017) assinala alguns desvios das instituições de ensino superior (IES) no Brasil, um deles é entender qual a sua missão; no país, ela é, principalmente, um meio de formação profissional, o que já não atende aos avanços tecnológicos e da economia. O segundo desafio de acordo com o autor tem relação com a qualidade: é preciso investimentos no egresso dos alunos de ensino médio para que o aprendizado superior seja adequado. O terceiro é institucional, pois o modelo adotado é o de Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, mas nem todas as instituições realizam estas três atividades.

3 CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: REALIDADE E PERSPECTIVA

O curso de Pedagogia surge com a proposta inicial de formação de professores para o ensino secundário (professores para a escola Normal), como também a formação o bacharel que assumia funções técnicas e burocráticas. Ao longo dos

tempos, esta visão foi sendo aprimorada e os conceitos para formação dos discentes em pedagogia mudaram. Atualmente, o curso destina-se à formação de professores para o ensino infantil e fundamental dos anos iniciais, sendo complementado pelas competências para o ensino nos cursos de nível médio, na modalidade normal e na educação de profissionais de serviços e apoio escolar, organização e gestão educacional. As cargas horárias a serem cumpridas também mudaram, aumentando ainda mais a dedicação destes discentes quanto à sua formação, estágios, seminários, pesquisas e atividades práticas, alguns itens solicitados para a formação destes profissionais. (SCHEIBE, 2007)

Nesta perspectiva, Kailer e Tozetto (2015) salientam que as exigências a serem cumpridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do pedagogo para atuar em todos os contextos atuais podem provocar um inchaço curricular e o aligeiramento no curso, pois ele deve contemplar várias disciplinas. As autoras salientam a importância de uma melhor apreciação dos conhecimentos básicos dos fundamentos da educação, que, muitas vezes, deixam de ser contemplados de forma abrangente devido à falta de tempo e ao inchaço nos currículos. Desta forma, a formação inicial do professor pode ser prejudicada, pois as iniciativas das políticas formativas privilegiam uma formação secundarista e os fundamentos filosóficos e científicos, dando espaço ao conhecimento abstrato, que apenas correspondem aos anseios da sociedade contemporânea.

Para Pereira e Fátima (2017), o curso de Pedagogia fez um longo percurso, cumprindo cinco fases, nas quais ele contou, primeiramente, com a ausência de pesquisa, a partir de seu nascimento. Depois, ela foi matéria optativa na década de 1960, novamente uma ausência por imposição do regime militar. A emergência da pesquisa, em 1980, veio com o delineamento das proposições da ANFOPE_ o movimento em defesa da formação do pedagogo, mas, finalmente, teve sua efetivação, legalização e obrigatoriedade como integrante do curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de 2006, reconhecendo a importância da pesquisa para formação do professor-pesquisador em contraposição à formação meramente técnica, sem reflexão. Neste contexto, percebe-se a necessidade de materializar a pesquisa efetivamente, ofertando, assim, uma formação de qualidade para os discentes de Pedagogia.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Durante a história da formação de professores no Brasil, surgiram modelos contrapostos que tentam resolver o problema da instrução popular. De um lado, o modelo pelo qual a formação dos professores esgota-se na cultura geral e no domínio específico de conteúdos da área. O outro que contrapõe este modelo diz respeito à formação de professores com preparo pedagógico-didático, ou seja, além do preparo para lecionar os conteúdos da área específica, a instituição deve ofertar um currículo organizado de forma a preparar pedagogicamente e também didaticamente. O primeiro modelo predominou em Instituições de ensino encarregadas da formação de professores secundários, e o primeiro, na formação de professores primários (SAVIANI, 2011).

O tradicionalismo perdurou na formação dos professores somente a partir da Escola Nova, 1932, em que o professor torna-se um facilitador do processo de aprendizagem. Por volta do fim dos anos 1960, a escola tecnicista insere-se no país com objetivo de adequar o sistema educacional aos novos moldes da sociedade capitalista. A Escola Crítica possibilitou um novo direcionamento ao professor que passou a atuar com construção e reconstrução do saber, de interação e articulação e participação na aprendizagem do aluno. Atualmente, observa-se a construção dos saberes voltadas para as novas tecnologias, o professor torna-se, cada vez mais, importante para o processo educacional, pois ele deve ter aguçada a sua vontade de aprender para suprir as tendências do mundo contemporâneo.

Barbosa, Lima e Mendes (2019), afirmam que o projeto formativo do docente deve ser pautado em uma formação que o leve a construção dos saberes para ensinar. O professor deve ter consciência de que para ser bem-sucedido profissionalmente, sua formação deve se orientar num nível pessoal, profissional e institucional, em um engajamento contínuo de saberes para que ele possa ensinar. As autoras destacam que a formação deve ser dotada de conhecimentos, habilidades e atitudes que desenvolvam um profissional reflexivo e investigador. Sendo assim, a instituição deve fundamentar seu currículo no desenvolvimento da reflexão do docente sobre sua própria prática, tendo o poder de refletir sobre a realidade social e a docência.

Nesta perspectiva, a formação do docente deve estar solidificada em um processo crítico-reflexivo, no qual se produzam conhecimentos dos saberes para que se possa ensinar, sendo assim, o processo deve ser absorvido pelos professores como um vislumbre para a transformação da educação em um processo prazeroso e de criatividade, configurado pela prática e voltado para o ensino e a aprendizagem que englobem o aluno.

5 O PERFIL DISCENTE DA PEDAGOGIA: UMA RELAÇÃO COM O CONTEXTO

Em pesquisa realizada por Gutierrez et. al. (2012), evidenciou-se que o perfil dos estudantes de pedagogia de uma universidade era comumente mulheres entre 18 e 25 anos, sendo bem jovens os docentes formados pela instituição pesquisada. A feminização dentro do curso é uma questão histórica, visto que a função de educar sempre foi destinada às mulheres.

Ivashita (2015) aponta algumas características de estudantes ingressantes no curso de Pedagogia da UEL (Universidade Estadual de Londrina). A maioria dos alunos ingressantes no período da pesquisa são mulheres (99%), a faixa etária entre 19 e 40 anos, 94% dos entrevistados vieram de escolas públicas, 57% trabalham e frequentam o curso durante o período noturno.

Reis e Medeiros (2011) apontam basicamente as mesmas características dos discentes do curso de pedagogia da UFG (Universidade Federal de Goiás). Os autores apontam que este perfil deve-se à ideia de que educar é uma tarefa feminina, por se tratar de pessoas mais dóceis, tranquilas e que seus salários apenas complementam a renda familiar. Quanto à questão dos alunos que trabalham, os autores argumentam que a pesquisa os levaram a crer que pertencem a famílias de baixa renda, pois trabalham e frequentam cursos durante a noite.

Quanto às expectativas dos alunos a despeito do curso de Pedagogia, Ferreira (2011) destaca em sua pesquisa alguns pontos relevantes colocados pelos estudantes. Muitos alunos deram a entender, por suas respostas, que fizeram o curso, mas sem perspectiva de atuação, devido à insegurança, a riscos que o educador

enfrenta hoje e aos baixos salários. Relata também a importância do estudo de alguns conteúdos para avançar na formação como docente e a expectativa que o curso traz de atuação em outros espaços.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, foi possível dispor os dados em gráficos e, a partir de então, apreciar, separadamente, cada questão dos questionários docente e discente e discutir as informações de acordo com as alterações teóricas elencadas na fundamentação da literatura selecionada. Neste artigo, foram evidenciadas as respostas que, de algum modo e em alguma medida, contribuísem para a estruturação da temática e obtemperassem aos objetivos propostos. Os dados não utilizados neste artigo serão utilizados em publicações posteriores e complementares a esta pesquisa.

Inicialmente, no que se refere ao sexo dos docentes e discentes, percebe-se que a grande maioria é constituída por mulheres. Tanto no grupo dos docentes (71%) quanto no grupo dos discentes (91%).

Gráfico 1: Sexo dos respondentes do questionário docente

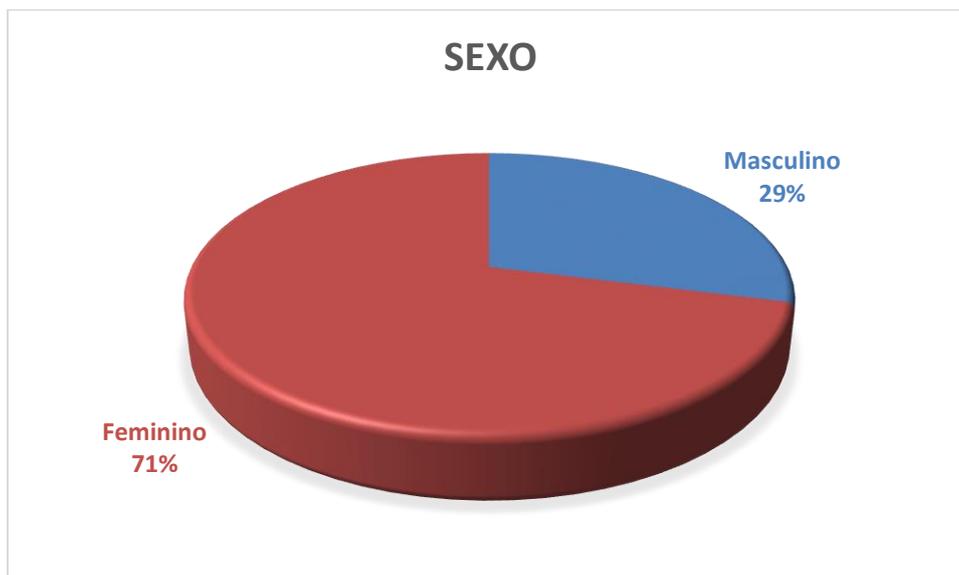
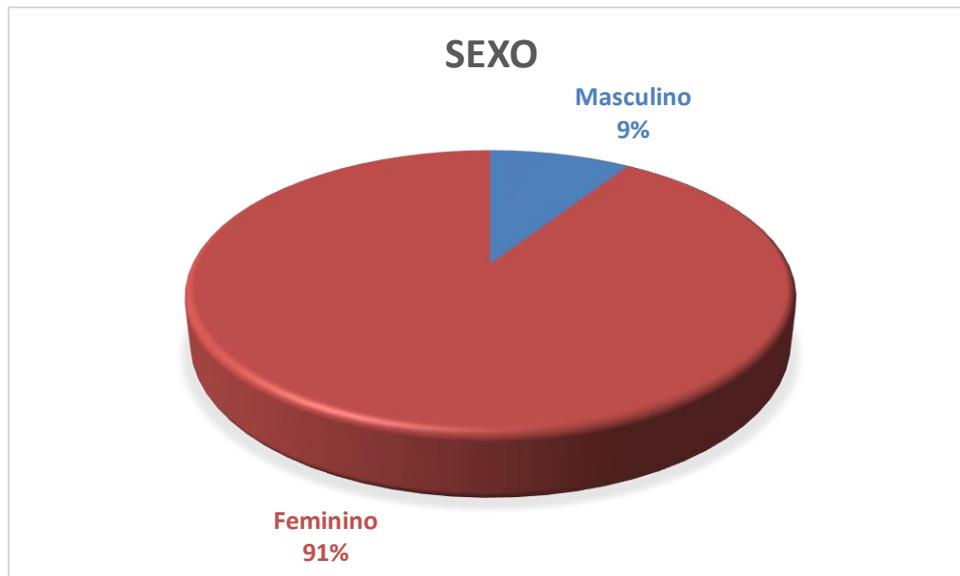


Gráfico 2: Sexo dos respondentes do questionário discente



Observando estes dados, pode-se dizer que estão em consonância com os dados citados pelos autores que fundamentam este trabalho. Gutierrez et.al. (2012) assinalaram que, em pesquisas realizadas e nas quais se basearam para escreverem seus textos, a maioria do público do curso de Pedagogia é mulher. Reforçam que isso advém do conceito antigo de que a função de educar era, essencialmente, destinada às mulheres. Da mesma forma, Ivashita (2015) destaca que em pesquisa na Universidade Estadual de Londrina, 99% do público da Pedagogia é composto por mulheres. Reis e Medeiros (2011) balizam que as mesmas características são recorrentes em pesquisa na Universidade Federal de Goiás, em que educar é tomado como ação relacionada ao universo das mulheres, porque, segundo a mesma pesquisa, a mulher é tomada como dócil e tranquila, como se fossem características necessárias a esta função. Ousa-se dizer, aqui, que estes conceitos pré-determinados historicamente, imbuídos de valores culturais e contextuais, continuam de alguma forma a existirem na constituição do curso de Pedagogia e precisam ser repensados para serem coerentes com a mudança da sociedade.

Outra consideração importante a se fazer é a respeito da faixa etária dos envolvidos. Como bem se vê nos gráficos 3 e 4 **a seguir**, a faixa etária dos professores e, especialmente dos alunos, é baixa em sua maioria. Nesta pesquisa, 85% dos alunos possuem somente até quarenta anos de idade e apenas 05% (01 aluno) possuem acima de cinquenta anos, ou seja, estes dados constituem uma população discente jovem.

Quanto à faixa etária dos professores, confirma-se que a maioria do corpo docente desta IES encaixa-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos, somando 57%, sendo que 71% tem entre 31 e 50 anos de idade.

Gráfico 3: Faixa etária discente

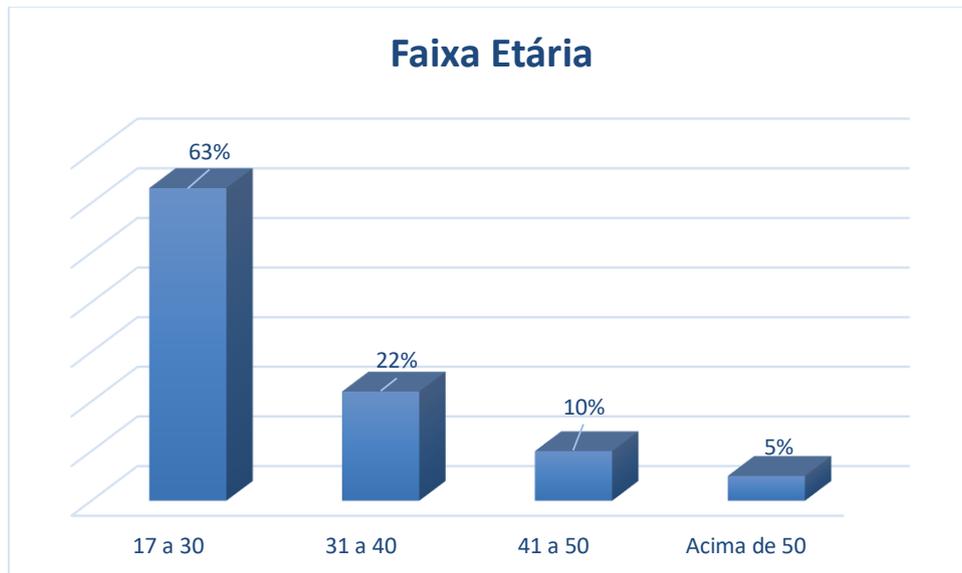
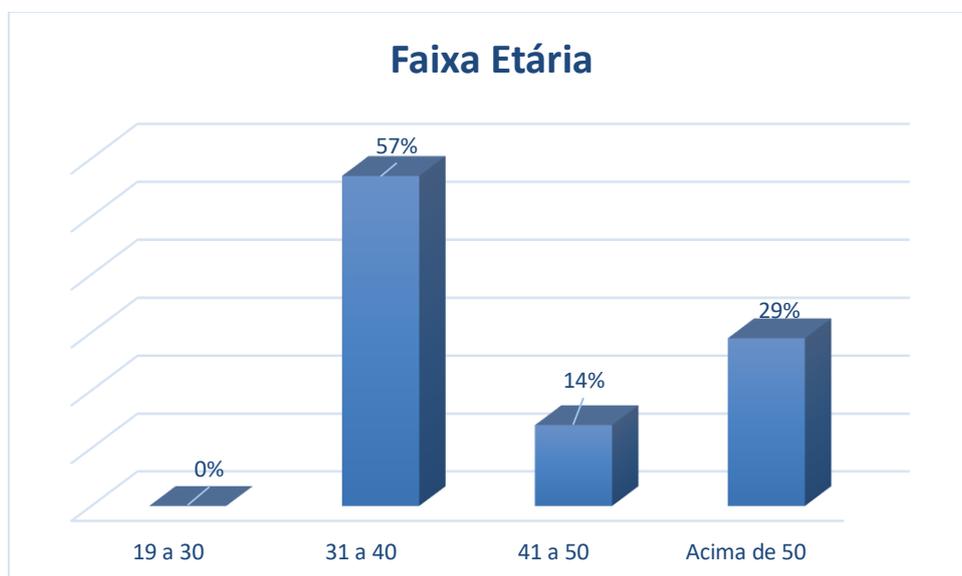


Gráfico 4: Faixa etária docente



Confirmando os dados desta pesquisa de que a maioria dos envolvidos com o curso de Pedagogia está em faixa etária até 50 anos, Ivashita (2015) cita que, em pesquisa já citada anteriormente, a maior parte dos envolvidos tem entre 19 e 40 anos de idade. Neste sentido, Gutierrez et.al. (2012) lembram que, na pesquisa realizada

na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, 54,48% dos alunos encontravam-se na faixa etária entre 16 e 25 anos, o que, a grosso modo, pode sinalizar um profissional atuante no mercado cada vez mais jovem e, conseqüentemente, um profissional atuante no corpo docente de Pedagogia também mais jovem e capacitado no que se refere a titulações e cursos, o que se comprova com os dados acima e, posteriormente, com dados sobre a formação dos professores desta enquete.

Sequencialmente, observam-se os gráficos 5 e 6, alusivos às redes de ensino frequentadas. Como se vê logo abaixo.

Gráfico 5: Rede frequentada pelos discentes no Ensino Fundamental

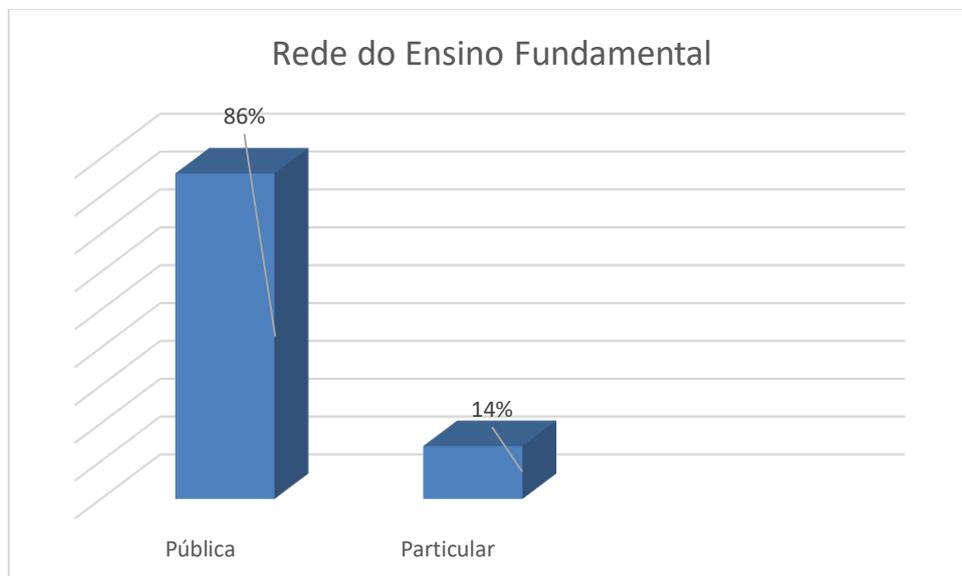
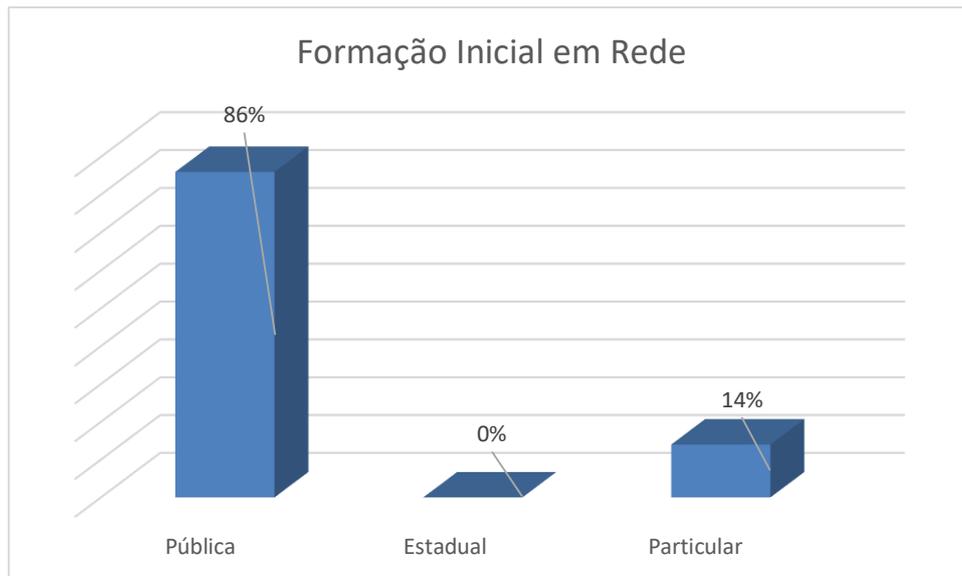


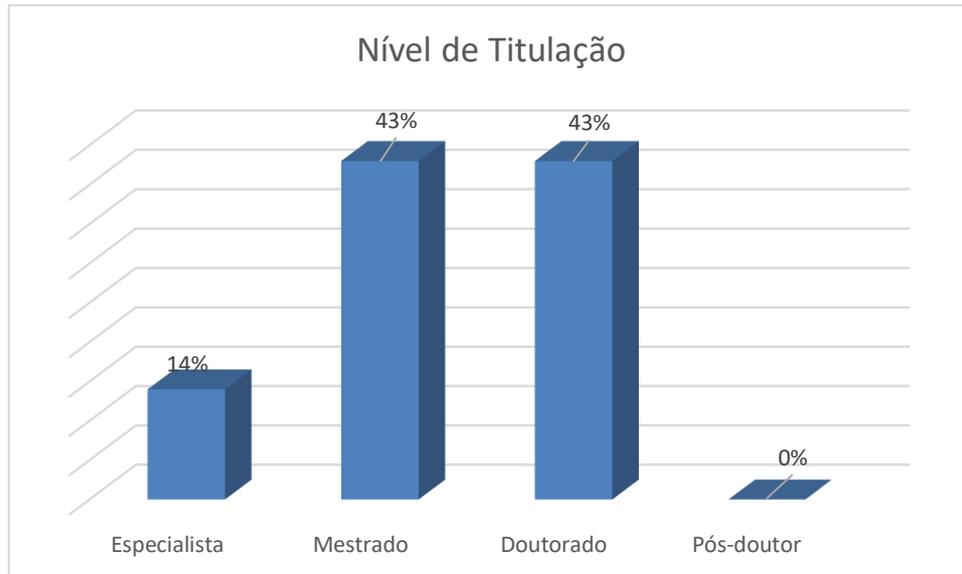
Gráfico 6: Rede frequentada pelos docentes nos Ensinos Fundamental e Médio



Os dados remontam para o fato de que 86% dos alunos da Instituição cursaram o Ensino Fundamental em escola da rede pública e que 100% dos alunos (dados não expostos em gráfico) frequentaram o Ensino Médio também em rede pública. Estes dados são condizentes com os dados da pesquisa de Ivashita (2015), que mostra 94% dos alunos originários de escola pública. No entanto, muito embora a maioria das pesquisas apontem para este panorama, Aguiar e Mandú (2013) mostram resultados em sua pesquisa que apontam apenas 40% dos estudantes como originários de escola pública, evidenciando que pode haver realidades distintas da encontrada nesta Instituição de Ensino Superior.

Neste mesmo quesito, um dado interessante a se considerar é o fato de 86% dos professores também terem cursado o Ensino Fundamental e Médio em escolas da rede pública, o que, em certa medida, coloca os professores em situação de semelhança a este contexto relacionado à formação inicial dos alunos.

Gráfico 7: Nível de titulação dos professores



Sobre o gráfico acima, a respeito da titulação dos professores do curso de Pedagogia da IES em foco, nota-se que 86% dos docentes são mestres e doutores. Isso vem ao encontro com o que Novo (2017) fala sobre ensino, pesquisa e extensão, afirmando que há necessidade de se investir. Arrisca-se a afirmar que a formação do corpo docente do curso registra-se como suficiente no que se refere à titulação, muito embora não se tenha tido acesso nesta pesquisa a área das titulações e se estão inseridas dentro dos campos específicos da Pedagogia.

Outro dado importante a se registrar aqui é o fato de 100% dos professores terem declarado terem iniciativa própria para buscarem formação continuada (dado coletado pelo questionário aos docentes, mas não exposto em gráficos), o que revela o perfil do grupo, que está bem condizente com o que Barbosa, Lima e Mendes (2019) falam sobre o processo formativo do docente: que é uma constante construção de saberes para ensinar, é sempre refletir sobre sua prática. E, deste modo, pode-se complementar que não reflexão da própria prática e atuação fora do contexto de formação contínua. Então, o professor que busca aprimorar sua formação tem mais chances de estar preparado para formação de futuros profissionais da Educação.

Ainda analisando os dados obtidos no questionário ao docente, têm-se, nos gráficos 8 e 9, as informações de que os professores, em sua maioria, atuam nas redes particular e pública de ensino, somando 71% e 86%, respectivamente.

Gráfico 8: Atuação dos docentes em rede particular de ensino

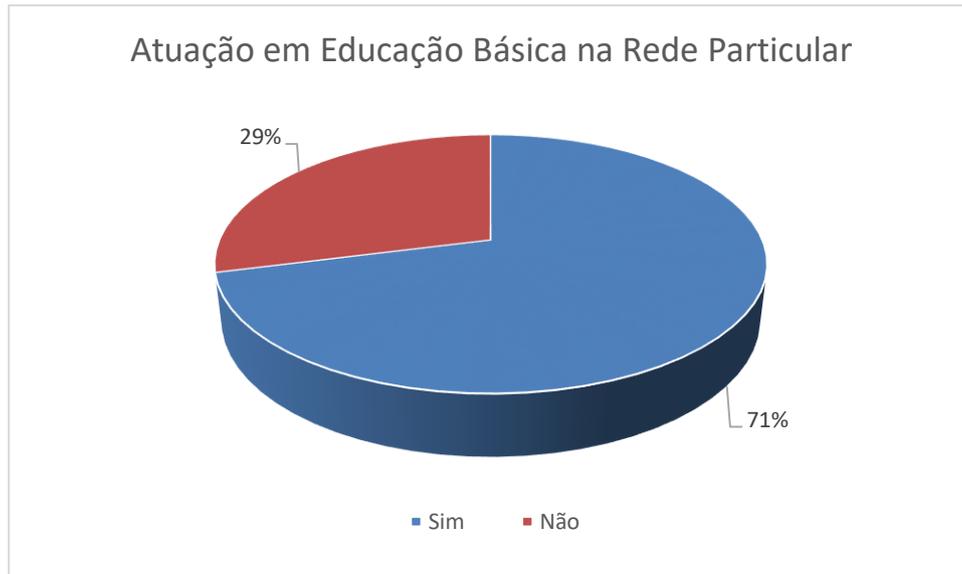
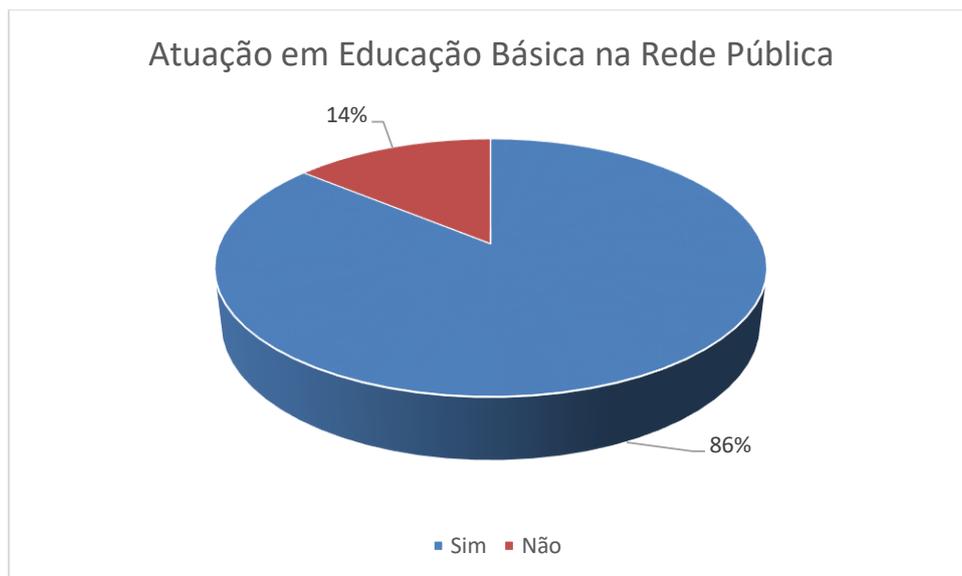


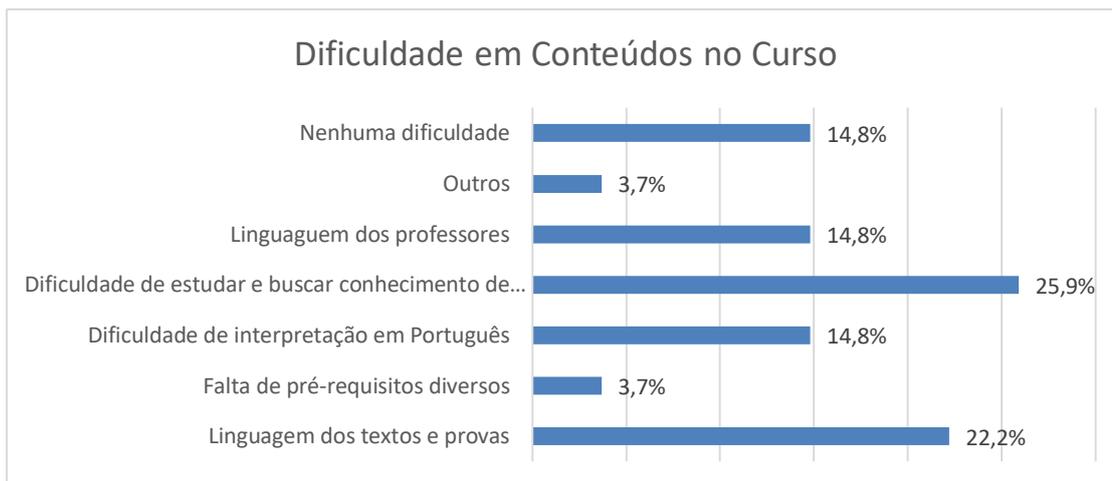
Gráfico 9: Atuação dos docentes em rede pública de ensino



Tem-se, neste contexto, um grupo de docentes que atua, em sua quase totalidade, em mais de um local de trabalho, não sendo, portanto, professores exclusivos da Instituição. Conforme Aguiar e Scheibe (1999), isso fica evidente quando há a afirmação de que, como atuação do pedagogo é ampla, ele atua em diversos níveis de ensino.

Continuando a análise de dados e sua discussão, muito importante é olhar atentamente a realidade das dificuldades apontadas pelos alunos do curso.

Gráfico 10: Principais dificuldades dos discentes de Pedagogia



Muitas são os problemas registrados pelos discentes de Pedagogia, dentre eles, destacam-se a dificuldade de estudar e buscar conhecimentos de modo independente, com 25,9%; a linguagem dos textos e provas, com 22,2%; a dificuldade de interpretação em Português, com 14,8% e a linguagem usada pelos professores, com 14,8%. De maneira geral, apreende-se, de maneira mais acentuada, uma deficiência quanto à proficiência linguística dos alunos do curso.

Corroborando a ideia de que estas dificuldades apresentadas são recorrentes, Bassotto e Furlanetto (2014) salientam que, em pesquisa feita por elas, os alunos alegam ter dificuldades quanto à linguagem dos professores, como se faltasse clareza na comunicação e também dizem ter problemas para interpretar textos. Isso se assemelha aos dados expostos no gráfico 10. Sendo assim, faz-se conveniente mencionar que estas mesmas autoras frisam a indigência dos cursos de Pedagogia em conhecerem, avaliarem e atuarem, de forma efetiva, com os alunos ingressantes, detectando suas potencialidades e limitações, buscando, após isso, modos de arraigá-los na vida acadêmica.

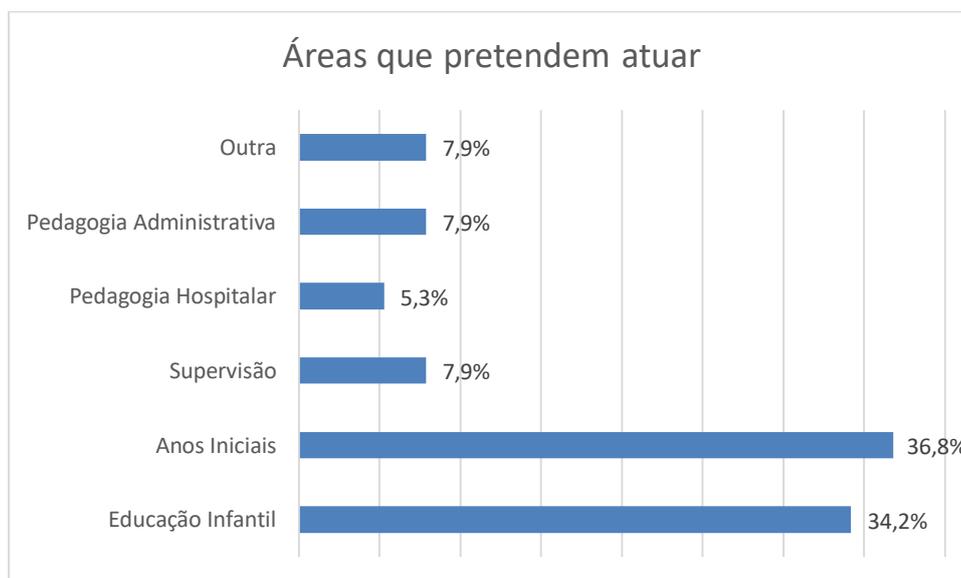
Esta necessidade de acompanhamento dos alunos ingressantes e também dos egressos, como se percebe nos 39,1% dos alunos que afirmaram não se sentirem preparados para atuarem após a conclusão do curso (dado não disposto em gráfico), evidencia que, de modo geral, os alunos sentem determinada insegurança quanto à atuação no mercado de trabalho, o que confirma a visão necessária de monitoramento citada por Bassotto e Furlanetto (2014). Neste mesmo viés, Menezes (2011) lembra que, de maneira comum, a universidade não dá suporte ao aluno, o que, de certa maneira, coloca a IES em análise em situação de favorecimento em relação à maioria apontada em outras pesquisas, visto que 91% dos alunos (dados coletados no

questionário discente não disposto em gráfico) consideram o acesso à coordenação e setores administrativos com sendo acessível. Isso, portanto, coloca os setores da instituição e os alunos em situação de diálogo, o que possibilita mais fácil e positivamente intervenções.

Especificamente, no que se refere aos 14,8% dos alunos que citaram a linguagem dos professores como sendo um fator dificultador da aprendizagem, vale ressaltar que o PPC do curso de Pedagogia da referida Instituição de Ensino Superior, atualizado em 2018, já contempla o objetivo de lançar mão de processos metodológicos participativos e coletivos, fazendo uso de linguagem e material didático contextualizado.

Como bem se sabe, o curso de Pedagogia oportuniza diversas áreas de atuação, entretanto, entre os alunos pesquisados, há duas áreas mais apontadas como pretendidas.

Gráfico 11: Áreas de atuação do Pedagogo

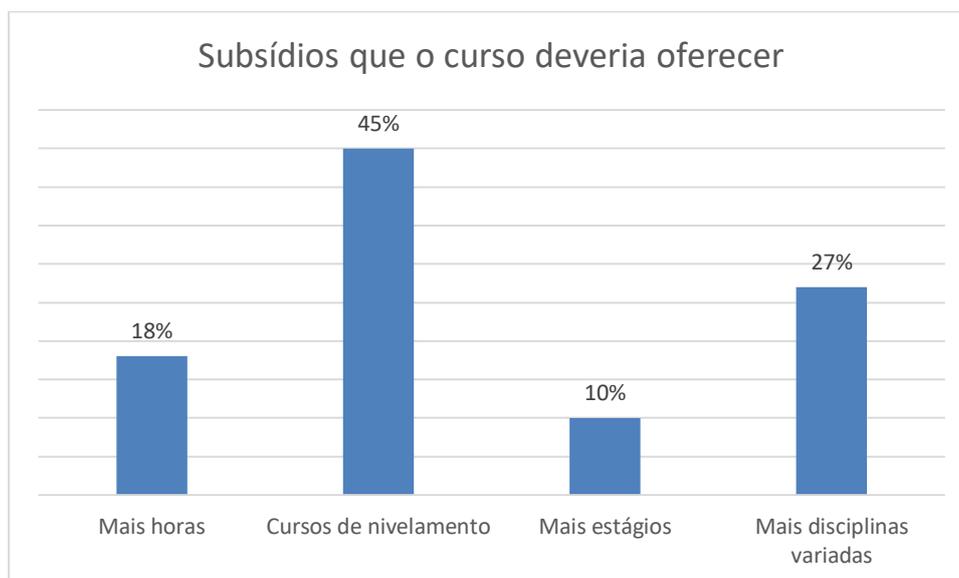


Dentre as muitas áreas de atuação, 71% dos participantes pretendem atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou na Educação Infantil, o que entra em consonância com Scheibe (2007), que fez alusão ao fato do curso de Pedagogia, em grande parte das universidades, ter o intuito de ensinar, com foco justamente nestas duas áreas de atuação. Isso coloca os cursos de Pedagogia diante da real necessidade de difusão e aprimoramento das outras áreas abarcadas pela grade do curso, o que já está contemplado no PPC do curso em análise, através dos dizeres:

“visa a abrir horizontes nas diversas áreas de atuação”. Neste documento, há a preocupação lançada nos objetivos do curso, que estão em conformidade com a resolução do CNE 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, em garantir a aquisição dos conteúdos específicos da docência e do processo ensino-aprendizagem da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e ainda proporcionar conhecimentos relativos à gestão educacional para que o aluno possa planejar, coordenar, acompanhar e avaliar o processo educativo em ambientes escolares ou não. Isso mostra que o curso tem uma preocupação com uma formação ampla e que atende a diversas áreas.

Estes dados não estão em consonância com a pesquisa de Ferreira (2011), em que os alunos dizem fazer o curso, porém, sem perspectivas de atuação. Os dados coletados nesta pesquisa evidenciam que os alunos têm pretensão de atuar no mercado de trabalho.

Gráfico 12: Subsídios que deveriam ser ofertados pelo curso



A respeito do gráfico acima, pondera-se que 45% dos alunos destacam o sentimento de necessidade acerca de cursos de nivelamento, o que contribui com a discussão feita anteriormente sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no gráfico 10. Provavelmente, muitas das dificuldades relacionadas principalmente à proficiência linguística são trazidas de casa e precisam ser monitoradas pela IES.

Finalizando, há de se registrar que 73,9% dos alunos sentem-se muito satisfeitos ou satisfeitos em relação ao curso em que estão matriculados. Isso revela

um resultado positivo no que diz respeito à construção do perfil do curso de Pedagogia desta IES localizada no Alto Paranaíba – MG, não obstante não dispense investigações mais profundas acerca dos 26,1% os quais se sentem preocupados ou insatisfeitos com este mesmo curso. Vale a pena, inclusive, sugere-se, aqui, posterior pesquisa enfocando os motivos e as situações que mobilizaram este grupo de discentes.

Sequencialmente, analisando as respostas dos docentes ao questionamento “Qual a sua expectativa quanto à formação dos docentes do curso de pedagogia da FPM?”, destacam-se a recorrência da necessidade de se aliar teoria e prática, em que se lê integralmente: “aqui na IES sempre foi uma preocupação unir teoria a pratica, e trazer pra sala as inovações”; “esperamos que os egressos consigam articular a teoria com a pratica e busquem a formação continuada”; “torcemos para que que eles (os alunos) saiam preparados para atuarem no mercado de trabalho em diferentes níveis de ensino”. Fica claro o posicionamento do corpo docente em priorizar e ter este assunto sempre em discussão. Em muitas respostas, os professores demonstram esta preocupação, mostram que é uma rotina da prática deles e posicionam-se de maneira a confirmar a linha filosófica e de trabalho apresentada do PPC do curso, no qual há inscrita esta preocupação, em vários lugares do documento, com a formação continuada do aluno e com os três aspectos nos quais os discentes devem ser formados: formação humana, formação específica e formação profissional.

Também em questionamento aberto feito aos docentes a respeito das dificuldades encontradas por eles para o bom andamento das disciplinas que ministram, vale destacar algumas respostas que, em palavras diferentes, foram recorrentes: “a falta frequente dos alunos”; “a dificuldade em preparar os textos\leitura”; “a falta de base de alguns que estão chegando cada vez mais despreparados na faculdade além da falta de dedicação, leitura e estudo”. Muitas das observações dos professores vão ao encontro da discussão já levantada aqui sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos (gráfico 10), o que mostra a coerência das respostas dos dois segmentos “entrevistados”.

Por fim, mas não menos importante, destacam-se algumas sugestões deixadas pelos discentes: “rever as didáticas de alguns professores”; “aprofundar mais nos conteúdos”; “mais aulas práticas”; “cursos extracurriculares”; “mais prioridade ao TCC”. Analisando estas respostas, pode-se dizer que os comentários confirmam a dificuldade apresentada em Português e áreas afins, como o trabalho de conclusão

de curso e interpretação da linguagem utilizada pelos professores, o que vai ao encontro também da necessidade que os alunos têm de cursos de nivelamento, o que incita a pensar que essa é uma dificuldade trazida para dentro dos muros da universidade, mas presente desde estágios anteriores de estudo.

Esta insegurança dos discentes em relação à linguagem, interpretação e escrita pode ser amenizada por cursos extracurriculares, como eles mesmo sugeriram. Corrêa (2012), a respeito das dificuldades em leitura e escrita enfrentadas por universitários em Pedagogia, afirma que a leitura exigida na universidade requer do aluno conhecimentos que transcendem o texto lido e que é necessário saber quais são as condições de produção do texto em análise. A mesma autora destaca que a maior parte dos alunos precisaria de leituras extras e preparação extracurricular para ficarem aptos à leitura acadêmica, mas enfatiza que a maioria não dispõe de tempo e nem condições para isso. Nesta pesquisa realizada por Priscila Corrêa, da UFRJ, há um princípio que deveria ser considerado por quem vai se tornar um alfabetizador e professores em essência: a formação inicial de professores leitores críticos, reflexivos e autônomos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como bem se sabe, os participantes da pesquisa são docentes e discentes de uma universidade da rede privada de ensino, localizada no Alto Paranaíba – MG. Mesmo assim, ao analisar os dados e rever a literatura, percebe-se que há alguns pontos relevantes a se considerar em todo contexto educacional.

Como na maioria dos cursos de Pedagogia do país, esta pesquisa evidenciou que a maior parte dos professores e alunos é composta de mulheres. De alguma forma, a função de educar continua sendo atribuída, especialmente, às mulheres.

Outra consideração importante que ajuda a delinear a população estudada é sobre a faixa etária: 95% dos alunos do curso tem até cinquenta anos, sendo 85% com idade até quarenta anos. Como visto, o perfil de universitários em todo o país tende a pertencer a um público semelhante ao encontrado aqui.

Em relação à formação inicial dos professores (Ensino Fundamental e Médio) e a rede frequentada pelos alunos nestes mesmos segmentos de ensino, confirmou-se que os dois grupos estudaram, maiormente, em rede pública de ensino.

O grupo de docentes desta IES (86% dele) possui a titulação de Mestre ou Doutor e afirma buscar a formação continuada por iniciativa própria. Também vale enfatizar que grande parte dos professores atua também na rede particular ou pública de ensino nos segmentos de Ensino Fundamental e Médio.

Os alunos revelaram ter algum tipo de dificuldade em relação ao curso, sobretudo, no que se refere às habilidades e competências linguísticas, como leitura, interpretação, trabalho de conclusão de curso e linguagem das provas. Isso vai ao encontro do que este grupo colocou como sugestão para aprimoramento do curso de Pedagogia da instituição, como cursos de nivelamento e cursos extracurriculares.

De modo geral, importante enfatizar que os discentes encontram-se muito satisfeitos ou satisfeitos com o curso no qual estão matriculados e consideram o acesso à coordenação e aos setores administrativos acessível, o que facilita qualquer intervenção que a IES achar conveniente diante dos resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da. C. C. de. J.; MANDÚ, T. M. C. **A formação inicial do curso de Pedagogia**: representações, caminhos e perspectivas dos estudantes. ETD. Educ. Temat. Digit. Campinas – SP. V. 15. N. 3. p.560-577. Set/Dez – 2013. ISSN 1676-2592.

AGUIAR, M. A.; SCHEIBE, L. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de Pedagogia em questão. **Educação e Sociedade**, ano XX, n.68, dez de 1999.

ALMEIDA, M. B.; LIMA, M. G. **Formação inicial de professores e o curso de pedagogia**: reflexões sobre a formação matemática. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 2, p. 451-468, 2012

BASSOTTO, S. A. S. A.; FURLANETTO, E. C. Desafios enfrentados pelos alunos de Pedagogia para inserção no ensino superior. **Educação e Linguagem**. v.17. n.1. p.223-237. Jan/jun de 2014. ISSN Eletrônico: 2176-1043.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda

licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], 2015.

BRITO, R. de. M. **Breve Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no1/Vol01-01-breve%20historico%20do%20curso%20de%20pedagogia%20no%20brasil.PDF>. Acesso em: 12 mai. 2019.

CHUDZIJ, V. L. F. **Formação inicial dos pedagogos**. In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Paraná, Anais... Paraná: Educere. 2015, 33336-33350.

CORRÊA, P. M. Os desafios enfrentados por alunos do curso de pedagogia na relação com a leitura e com a escrita na universidade. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6, n. 12, p. 356-375, 2012.

DASSOLER, O. B.; LIMA, D. M. S. **A formação e profissionalização docente: características, ousadias e saberes**. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., Caxias do Sul, Anais... Caxias do Sul: AMPED, 2012.

DIAS, S. C. **Gestão Educacional nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia: narrativas de professores notáveis**. 2017. 176f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro. 2017.

GUTIERRES, J. D. **O perfil dos alunos do curso de Pedagogia da FURG**. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., Caxias do Sul, Anais... Caxias do Sul: AMPED, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (15 de 5 de 2019). **Censo Indicadores Municipais**. Fonte: Cidades IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/pesquisa/23/25124>.

IVASHITA, S. B. **Perfil de estudantes ingressantes no curso de Pedagogia da UEL**. In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Paraná, Anais... Paraná: Educere. 2015, 11991-12002.

KAILER, G. da. L.; TOZETTO, S. S. **O curso de Pedagogia: aspectos históricos e políticos, desafios e perspectivas**. In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Paraná, Anais... Paraná: Educere, 21067-21082.

MATEUS, F. J. de A. **Psicodinâmica do Trabalho De Docentes: um estudo comparativo no ensino fundamental público e privado no interior de Minas Gerai**. 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração, Centro Universitário Uni Horizontes, Belo Horizonte, 2017.

MARTINS, A. C. P. **Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais**. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 17, n. 3, p. 4-6, 2002.

MENDES, C. A. A. **Breve análise do ensino superior**: perspectivas e tendências atuais. In: Congresso Internacional IGLU, 2. 2011, Florianópolis, Anais. Florianópolis: IGLU. 2011.

NEVES, C. E. B.; MARTINAS, C. B. **Ensino superior no Brasil**: uma visão abrangente. In: Martins, C. B.; VIEIRA, M. M. Educação Superior e os Desafios no Novo Século: contextos e diálogos Brasil-Portugal. Brasília: UNB, 2017. p. 95-124.

NOVO, B. N. **Os desafios da educação superior no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/60966/os-desafios-da-educacao-superior-no-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2019.

PEREIRA, A. A. M.; FÁTIMA, G. M. de. **A história da pesquisa no curso de pedagogia**: Índícios, Proposições e Exigências Legais. *Interritórios*, v. 3, n. 5, p. 141-160, 2017.

RATES, C. M. P.; COSTA, M. R.; PESSALACIA, J. D. R. Caracterização de riscos em protocolos submetidos a um comitê de ética em pesquisa: análise bioética. **Revista bioética**. (Impr.). v. 22, n. 3, p. 493-499, 2014.

SAVINI, D. **Formação de professores no Brasil**: dilemas e Perspectivas. *Póiesis Pedagógica*, v. 9, n.1 jan/jun.2011; pp.07-19

SCHWARTZMAN, S. **A universidade primeira do Brasil**: entre a inteligência, padrão internacional e inclusão social. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 56, p. 160-189, 2006.

SCHEIBE, L. **Diretrizes curriculares par ao curso de pedagogia**: trajetória longa e inconclusa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, p. 43-62, jan./abr. 2007.

STALLIVIERI, Luciane. **O sistema de ensino superior do Brasil**: características, tendências e perspectivas. Disponível em: <<http://flacso.redelivre.org.br/files/2013/03/1110.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **Formação de professores no Brasil: um olhar para o curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba-MG**, coordenada pela pesquisadora responsável Prof. Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira e conduzida por Maitê Martins de Sousa, aluna/pesquisadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas - FPM. Esta pesquisa justifica-se por delinear o perfil do curso desta instituição através das informações coletadas em questionário construído pelas pesquisadoras.

1. Os objetivos com os quais esta pesquisa será realizada serão: desenhar o perfil do curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba, através das informações coletadas em questionário, apontando o contorno do curso a partir dos dados de professores e alunos, detectando, deste modo, as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo.

2. O procedimento de coleta de dados constará de tratamento de um estudo de campo com professores e alunos, maiores de 18 anos, vinculados ao curso de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba, que se dispuserem a responder o questionário construído pelas pesquisadoras. Serão excluídos aqueles alunos menores de 18 anos ou os que não demonstrarem disposição em responderem ao questionário.

4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem a partir da reflexão e compreensão sobre a história da educação no Brasil, dos cursos de licenciatura, sua percepção a respeito do pedagogo nos seus contextos de atuação, além de sua vivência no curso de Pedagogia.

5. Sua identidade será mantida em sigilo absoluto sob responsabilidade da pesquisadora, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. Se decidir participar, deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implicando, deste modo, responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pela pesquisadora e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada.

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, às pesquisadoras e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Neste caso, entre em contato:

- Nome da Pesquisadora: Renata Ferreira dos Santos Oliveira / Maitê Martins de Sousa
Telefone: (034) 991135366
Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
- Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas
Ito Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B
Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300
E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br
Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.

- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.
- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente de que minha participação é totalmente voluntária.
- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.
- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.
- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.
- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

Para ser assinado e datado pelo Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Data da Assinatura

Nome do Participante da Pesquisa por extenso (LETRAS MAIÚSCULAS)

Para ser assinado e datado pelo Pesquisador do Estudo:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Data da Assinatura

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo todas as exigências contidas no Capítulo IV da Resolução 466/12 e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura da Pesquisadora Responsável
Prof. Ma. Renata Ferreira dos Santos Oliveira

APÊNDICE 2

Questionário de Informações do Participante Docente

Prezado (a) Professor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: O perfil dos professores de uma IES do Alto Paranaíba de MG. Sua participação é muito importante para verificarmos a respeito da formação dos professores do curso de pedagogia.

SUA IDENTIDADE SERÁ PRESERVADA.

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

() Sim, concordo em participar

1-Sexo:

() Masculino

() Feminino

2-Faixa etária:

() 19 a 30

() 31 a 40

() 41 a 50

() Acima de 50

3-Formação inicial em rede:

() Pública

() Estadual

() Particular

4- Nível de titulação:

() especialista

() mestrado

() doutor

() pós- doutor

5 - Formação continuada por iniciativa própria:

() SIM

() Não

6- Atua ou já atuou em educação básica de rede particular:

() SIM

() Não

7-Atua ou já atuou Educação Básica rede pública:

() SIM

() Não

8-Sente que é difícil trabalhar no meio docente:

() sim,

() as,vezes.

() não.

9-Qual a sua expectativa quanto à formação dos docentes do curso de pedagogia da FPM?

10-Cite o que mais dificulta o bom andamento da disciplina, (relacionamento e aprendizagem) no curso de pedagogia na FPM.

Tem alguma sugestão ou comentário? Sinta-se à vontade em registrar aqui.

Prezado (a) universitária (o),
Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada A Visão do Estudante de Pedagogia de uma IES do Alto Paranaíba. Sua participação é muito importante para verificarmos a respeito da formação do curso e traçarmos um perfil do curso.

Sua identidade será preservada!

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

() Sim, concordo em participar.

1-Sexo:

() Masculino () feminino

2-Faixa Etária:

() 17 a 30

() 31 a 40

() 41 a 50

() Acima de 50

3- Ensino Fundamental em qual rede:

() Pública () particular

4-Ensino médio em qual rede:

() Pública () particular

5 - Dificuldade em relação aos conteúdos vistos no curso:

() Linguagem dos textos e provas.

() Falta de pré-requisitos diversos.

() Dificuldade de interpretação português.

() Dificuldade em estudar e buscar conhecimento de maneira autônoma.

() Linguagem dos Professores.

() Outros: _____

6 - Você se sente preparado para atuar na educação e em outras áreas em diversos níveis que a pedagogia ele permite:

() Totalmente

() Em algumas áreas não

() Em nenhuma área

() Sinto que preciso me preparar mais após a conclusão do curso.

7 -Em qual das áreas possíveis você pretende atuar:

() Educação infantil

() Anos iniciais

() Supervisão

() Pedagogia hospitalar

() Pedagogia administrativa

() Outra. Qual? _____

8- Como é o acesso a coordenação e setores administrativos da instituição:

- () Acessível
- () Difícil acesso
- () Acesso negado

9- Para o preparo de um bom profissional em que área acha que o curso deveria oferecer mais subsídios:

- () Mais horas
- () Cursos de nivelamento
- () mais estágios.
- () mais disciplinas variadas. Qual? _____.

10- No geral, você está satisfeito (a) com o curso de pedagogia que está realizando:

- () Muito satisfeito(a)
- () satisfeito(a)
- () preocupado(a)
- () insatisfeito(a)

Tem alguma sugestão ou comentário? Sinta-se à vontade em registrar aqui.



FACULDADE PATOS DE
MINAS/MG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação de professores no Brasil: um olhar para o curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas

Pesquisador: RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19958719.9.0000.8078

Instituição Proponente: Departamento de Graduação em Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.604.263

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa tem por temática a Formação de professores no Brasil direcionado para a investigação quanto ao processo de formação de um curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. A pesquisadora apresenta a proposta de trabalho inscreve-se no campo de discussões educacionais, no sentido de mostrar, entender e contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem, especificamente, no que se refere ao curso de Pedagogia. Neste sentido, faz-se emergente falar sobre leis que baseiam a educação, formação de professores e sobre as contribuições e registros da literatura acerca da educação superior no país. Além disso, a pesquisa registra-se no contexto de se envolver, através de questionário semiestruturado, com sujeitos do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas por fazer parte do grupo. Sendo assim, importante frisar que os envolvidos na pesquisa têm todo o interesse de delinear o perfil do curso, destacar os pontos positivos e fragilidades a fim de, cada vez mais, apontar e aprimorar a qualidade do curso superior em análise desta instituição. Por isso, enfatiza-se que o objetivo principal desta pesquisa é delinear o perfil do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas através das informações coletadas em questionário em anexo, apontando o contorno do curso a partir dos dados de professores e alunos, detectando, deste modo, as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo. Para tanto, brevemente, far-se-á o histórico da educação superior no Brasil e discorrer-se-á sobre o curso de

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220

Bairro: Cidade Nova

CEP: 38.706-401

UF: MG

Município: PATOS DE MINAS

Telefone: (34)3818-2300

Fax: (34)3818-2300

E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



FACULDADE PATOS DE
MINAS/MG



Continuação do Parecer: 3.604.263

Pedagogia no Brasil e suas diretrizes utilizadas para fundamentar o curso. Depois disso, há de se fazer ponderações sobre a formação de professores no Brasil, essencialmente sobre os que se inserem nas licenciaturas. Para a parte de coleta de dados, aplicar-se-ão questionários (ferramenta construída pelas pesquisadoras) a discentes e docentes do curso de pedagogia da Faculdade Patos de Minas – FPM, a fim de traçar um perfil do curso de pedagogia, juntamente com a análise da grade curricular do curso de Pedagogia desta mesma instituição.

Objetivo da Pesquisa:

Quanto aos objetivos descritos no projeto a pesquisadora diz [Diante da diversidade de propostas quanto a atuação do pedagogo, a presente pesquisa pretende desenhar o perfil do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas transversalmente às informações angariadas em questionário construído pelas pesquisadoras, apontando o contorno do curso através dos dados de professores e alunos, detectando as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo] No objetivo específico a pesquisadora pontua que [o trabalho, passo a passo visará a: Delinear, brevemente, o histórico da educação superior no Brasil; Discorrer sobre o curso de Pedagogia no Brasil e suas diretrizes utilizadas para fundamentar o curso; Ponderar sobre a formação de professores no Brasil, essencialmente sobre os que se inserem nas licenciaturas; Aplicar questionários (ferramenta construída pelas pesquisadoras) a discentes e docentes do curso de pedagogia da Faculdade Patos de Minas – FPM, a fim de traçar um perfil do curso de pedagogia; Analisar a grade curricular do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas – FPM.]

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto a avaliação dos riscos e benefícios do estudo, a pesquisadora em relação ao risco diz: [a presente pesquisa não expressa risco eminente à coleta de dados e a participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Entretanto, por se tratar de uma temática de estudo que envolve uma reflexão acerca da formação profissional pode expor os participantes à condição de fragilidade, pode gerar angústia frente ao contexto de coleta de dados. Mediante a este aspecto, será ofertado uma escuta aquelas que necessitarem pela equipe de pesquisa, e, assim, encaminhar para o atendimento psicopedagógico da IES caso necessite].

Já em relação aos benefícios do estudo [a partir da reflexão e compreensão sobre a formação profissional em relação ao ensino e formação do pedagogo, possibilitar-se-á a produção de reflexões que abarcam as questões postas, podendo, desta maneira, contribuir para o avanço na formação profissional. Além disso, será possível fazer um diagnóstico acerca da percepção do acadêmico e do docente a respeito da formação profissional e características do curso de

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.604.263

licenciatura em análise. A partir de então, caso necessário e viável, pode-se pensar em discussões sobre possíveis fragilidades e mudanças].

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho pretende abordar a Formação de professores no Brasil: um olhar para o curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas.

As amostras serão coletadas com alunos e professores do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. O município de Patos de Minas está situado na região intermediária às regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Abrangendo uma área territorial em Km² de 3.189,769 e com uma população de 140.950 habitantes.

A pesquisa, em relação aos seus objetivos abordará dois tipos de análises, num primeiro momento, será realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo, Google Books para o embasamento teórico.

Depois realizar-se-á uma pesquisa descritiva com alunos e professores do curso de Pedagogia da Instituição de Ensino, no intuito de detectar as características desta população, suas expectativas, percepções e sugestões para a formação do pedagogo.

Quanto a tipologia, ela será uma pesquisa qualitativa, visto que efetivará a análise de dados coletados de uma certa população, este tipo de observação busca compreender e explicar algum fenômeno social e permitir a compreensão do mesmo através de fatos e significados em suas profundidades.

A pesquisa ocorrerá por meio de questionário relacionando com os construtos definidos, tendo por base um roteiro estruturado que proporcionará uma profunda análise do conteúdo fornecido (MATEUS, 2017)

Participaram da pesquisa os alunos e professores do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas, selecionados de maneira aleatória. A coleta dos dados se dará da seguinte forma: primeiro será apresentada a proposta de pesquisa aos participantes, lhes apresentando o TCLE, logo após a assinatura do termo será distribuído os questionários, cada participante responderá individualmente e assim que terminar deixará o questionário em um envelope lacrado sem a identificação, para assim garantir o sigilo. Para análises dos dados traduzirá a significação a ser codificada, isso significa que os conteúdos serão categorizados e deve estar em concordância com as características propostas pelo ambiente de estudo, por meio da análise de conteúdo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados conforme exigência do CEP-FPM.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.604.263

Recomendações:

Retirar do título o nome da IES afim de não expor os participantes envolvidos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A necessidade de não evidenciar a instituição de ensino superior ao qual o curso se investiga, é necessária mediante as questões éticas no princípio da garantia dos sigilo. Ademais, o curso e a cidade ficaria evidente e comprometeria as análises posteriores dos leitores dos resultados, gerando assim, desconforto.

Quanto aos riscos e benefícios a pesquisadora expõe os mesmos e deixa claro nos risco mesmo que estes não são evidentes eles existem, e descreve o que poderá ser feito para sanar quaisquer mal estar com o estudo.

A metodologia e os instrumentos estão de acordo com os objetivos propostos demonstrando assim coerência na investigação para com os resultados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: Fevereiro de 2020, conforme previsto no cronograma da pesquisadora.

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.604.263

descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1425728.pdf	30/08/2019 13:15:15		Aceito
Outros	questionario_professor.docx	30/08/2019 13:14:57	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Outros	Questionario_Aluno.docx	30/08/2019 13:14:40	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termocompromissocep.pdf	30/08/2019 13:14:06	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Outros	LISTA_PESQUISADORES_LATTES.docx	30/08/2019 13:06:40	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 3.604.263

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_projeto.docx	30/08/2019 13:06:20	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo2.docx	30/08/2019 13:05:57	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/08/2019 13:05:32	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAOINSTITUICAO.pdf	30/08/2019 13:05:02	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/08/2019 13:04:23	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_completo.docx	30/08/2019 13:04:14	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/08/2019 13:04:05	RENATA FERREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PATOS DE MINAS, 27 de Setembro de 2019

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 19 de novembro de 2019

Maitê Martins de Sousa

Renata Ferreira dos Santos Oliveira